

Metodologia desenvolvida por fonoaudiólogas permite avaliações auditivas em lactentes

Música para bebês

ISABEL GARDENA L
bel@unicamp.br

Num consultório já se pode ouvir agogô, reco-reco, sino, chocalho, guizo. Os sons de uma banda infantil, reproduzidos como recurso para avaliações auditivas em bebês, resultaram em três CD-ROM e no livro Sistema Sonar – Sons Normalizados para Avaliação Auditiva, lançado recentemente pela Editora Profono. É uma metodologia aplicada experimentalmente a crianças de 1 a 18 meses, desenvolvida pelas fonoaudiólogas Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima e Francisca Canindé Rosário da Silva Araújo, do Centro de Pesquisas e Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Porto" (Cepre), e pelo engenheiro elétrico Antonio Marcos de Lima Araújo.

Por enquanto, os testes estão sendo feitos apenas em bebês nascidos no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism). De acordo com os idealizadores, o sistema visa provocar rápidas reações ao estímulo sonoro: as crianças interrompem suas atividades para prestar atenção, sorriem, choram, se movem, franzem a testa.

Os sons foram digitalizados e limitados em faixas de amplo espectro de frequências, indo de graves a agudos. "Por isso, quando ocorre a avaliação, é medida a frequência em que se encontra. Na escala criada, ela vai de 250 a 8.000 Hz. A capacidade auditiva do ser humano é maior, mas as faixas selecionadas são as fundamentais para desenvolver a fala", aponta Cecília Lima.

No ano passado, em pesquisa realizada no Centro de Reabilitação, foram acompanhados 32 lactentes para testar a eficácia do sistema sonar, com dados iniciais estimulantes, pois cerca de 95% dos bebês reagiram aos sons; o restante, provavelmente, apresentava algum tipo de distúrbio que fugia à análise proposta", segundo Cecília.

A fonoaudióloga Cecília Lima durante teste no Cepre: pesquisa com 32 lactentes constatou que 95% dos bebês reagiram aos sons

A aceitabilidade pelas crianças prova a eficácia do estímulo sonoro. Os bebês respondem melhor aos estímulos mais complexos do que aos tons puros, com os de um audiômetro. Uma das vantagens é que agora, padronizado, o sistema fornece elementos para o profissional classificar as frequências. É necessário utilizar somente um disc player e duas caixinhas de som. Os três CDs incluem sons instrumentais e sinais FM para avaliação em neonatos e naqueles com mais de seis meses.

Uma criança que não esboça reação ao ouvir um tambor, que está limitado a uma frequência de 500 Hz, pode enfrentar dificuldades em escutar sons graves. Se não responde ao som de um guizo, o problema está nas frequências agudas.

A nova metodologia poderá ser empregada em unidades de saúde e de ensino. Ainda que não tão refinada como a detecção por exames mais sofisticados (o diagnóstico pode demorar de dois anos a três anos), permite triar com certa precisão problemas auditivos.

1º Colocado – O sistema sonar é avaliado no trabalho "Acompanhamento audiológico de lactentes com o sistema sonar", da aluna de doutorado Helenice Yemi Nakamura, que foi o primeiro colocado no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado em Belo Horizonte (MG) nos dias 25 a 28 de setembro último. A pesquisa concorreu com outras 300 em audiológica. Financiada pela Fapesp, está sendo orientada pela professora Cecília Lima.



Sistema visa provocar rápidas reações ao estímulo sonoro

Foto: Antoninho Paris

Da dispepsia à gastrite

MANUEL A. FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

O médico Antonio Frederico Magalhães, professor titular de gastroenterologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, lançou na primeira semana de outubro o livro Dispepsias e Gastrites. A obra, que traz conceitos atualizados sobre os dois temas, é dirigida principalmente à classe médica e estudantes de medicina, mas também pode ser lida por leigos, pois faz uso de uma linguagem bastante acessível. O objetivo do trabalho, conforme o autor, é contribuir para a melhor compreensão da dispepsia e da gastrite, termos que ainda são mal empregados para designar problemas gastrointestinais.

De acordo com Magalhães, nenhuma das palavras define, isoladamente, uma doença. A dispepsia, que pode ser traduzida por má digestão, é um



O médico Antonio Frederico Magalhães: livro aborda problemas gastrointestinais

Objetivo é contribuir para a melhor compreensão da dispepsia e da gastrite

conjunto de sintomas relacionados ao tubo digestivo alto. Ela pode ser ocasionada por várias enfermidades. Já a gastrite, que também pode ser o resultado de diversas doenças, é a inflamação do estômago. Esta última normalmente é assintomática.

"A úlcera duodenal, por exemplo, é uma doença que provoca dispepsia e que pode vir acompanhada de gastrite, cujo agente etiológico mais frequente é a bactéria Helicobacter pylori", explica o especialista.

Além de jogar luz sobre terminologias e conceitos, o livro de Magalhães também traz uma série de dados sobre a prevalência e incidência da dispepsia e da gastrite em diversos países do mundo. Um dado surpreendente revelado pelo médico é que morrem todo ano nos Estados Unidos 16,5 mil pessoas em decorrência de hemorragias gástricas. Esse número é prática-

mente igual ao de óbitos ocasionados por complicações derivadas da Aids (16,8 mil). Muitos desses problemas estomacais, conforme o especialista, têm origem no consumo exagerado de anti-inflamatórios, sobretudo a aspirina.

O livro "Dispepsias e Gastrites" faz parte da Coleção Altana em Doenças Gastrointestinais. A obra será distribuída gratuitamente aos especialistas em gastroenterologia do Brasil, mas também deverá estar disponível em livrarias. O preço de capa ainda não foi definido pela editora. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3371-1855 ou no site www.lemos.com.br.

SERVIÇO

Título: Dispepsias e Gastrites
Autor: Antonio Frederico Magalhães
Páginas: 64
Editora: Lemos Editorial